

A ARARINHA DO BICO TORTO

Walcyr Carrasco

© Ana Matsusaki



Resenha

Todos nós nascemos com particularidades, seja no que diz respeito ao físico ou ao emocional. Nesta história de Walcyr Carrasco, somos convidados a conhecer uma ararinha que nasceu com uma pequena, porém determinante, deficiência. Como o próprio título do livro nos adianta, ela nasceu com o bico torto.

Essa má formação, desde muito cedo, lhe gerou problemas: ao contrário dos seus irmãos, a ararinha não conseguia se alimentar. Seu bico simplesmente não conseguia agarrar as sementes trazidas por seu pai. Com fome, ela piava sem parar, causando desconforto ao ninho e chamando a atenção de predadores. O incômodo que ela gerava a sua família era tamanho que ninguém se importou quando ela caiu do ninho em um leito de folhas.

O que poderia ser um triste fim, entretanto, transformou-se em uma segunda chance. Para a sua sorte, passavam por ali um fotógrafo de animais selvagens e seu filho Mário. Ao reconhecer a deficiência da ararinha, o garoto rapidamente se prontificou a adotá-la, batizando-a Nina e oferecendo-lhe um lar na cidade.

A partir desse momento, a vida de Nina muda radicalmente. Se, por um lado, ela recebe o carinho e o cuidado de Mário, que se empenha ao máximo em ajudá-la a aprender a sobreviver, por outro, ela se lamenta ao testemunhar o verde e o canto da floresta se transformando no cinza e nas buzinas da cidade.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Todo ganho carrega em si uma perda.

Através desse mote, *A ararinha do bico torto* estimula a reflexão sobre temas à primeira vista complexos ao pequeno leitor, como o preconceito, o respeito à diversidade, a inclusão social e a sensação de pertencimento. Ao acompanhar as dificuldades que a personagem enfrenta em sua luta pela vida, será possível traçar paralelos com a sociedade atual que, infelizmente, ainda tem muito a melhorar no que diz respeito ao acolhimento de portadores de necessidades especiais. Corajosa, a obra nos convida a olhar para uma ferida aberta, lembrando-nos de que a aceitação e a solidariedade são etapas fundamentais para a superação.



Depoimento

De Cinthia Rodrigues,
jornalista e mãe

Fantasia que criam paralelos com a realidade sempre me ajudaram a provocar sentimentos e reflexões nos meus filhos. Identificados com bichinhos ou objetos animados, eles vivenciam sutilmente situações que na vida real são duras. Em *A ararinha do bico torto*, a analogia é clara: assim como a arara filhota, Nina, há pessoas que nascem diferentes.

A história de Walcyr Carrasco, mais conhecido dos adultos pelas novelas, prendeu a família toda por mais de 40 páginas. A ave, que quase morre abandonada pela própria família porque a deficiência a impedia de se alimentar como as outras, ganhou uma forte torcida. Os irmãos e pais da ararinha foram convertidos em vilões por não suportar os gritos de fome e expulsá-la do ninho. Já Mário, o menino que a salva, se tornou um herói.

Por acaso, mais cedo no mesmo dia, havíamos falado das crianças que exigem adaptações de todos por não conseguirem sentar e também

das que sequer conseguem falar. Pude lembrá-los de que, em alguns momentos, eles também se sentiam incomodados por terem de mudar seus hábitos por elas. Perguntei, então, o que diferenciava o Mário e nós mesmos dos animais. Não apenas perceberam a capacidade humana de se sensibilizar e criar estratégias para superar as dificuldades, como se sentiram orgulhosos e motivados a ajudar.

A narrativa também estimula a pensar sobre o olhar do outro ao manter a visão da ararinha sobre os acontecimentos. Quando chega à casa dos humanos, por exemplo, ela vê semelhança entre apartamentos e ninhos, apesar da ausência de asas dos humanos. De repente, a personagem de que temos pena por sua deficiência vê uma debilidade ainda maior nas pessoas: não podemos voar. Moramos em um prédio e as crianças imaginaram a perspectiva dos pássaros vendo nossa estranha espécie nas varandas.

O grande final vem com um detalhe depois do fim: Walcyr Carrasco conta que a história é baseada em fatos reais e, apesar de algumas adaptações, Nina e Mário existem mesmo. Era o que faltava para a ararinha e o menino se tornarem modelos de verdade.

Um pouco sobre o autor

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

Leia Mais

Do mesmo autor

- ✕ *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Carolina*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *O selvagem*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Tem sempre um diferente*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Fiz o que pude*, de Lucília Junqueira de Almeida Prado. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Liberdade para todos*, de Thales Guaracy. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Nós*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.

